



EDITORIAL

ANAI DO VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO Faculdades EST – São Leopoldo – 14 a 17 de agosto de 2019

O VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião foi promovido pelo Programa de Gênero e Religião e pelo Núcleo de Pesquisa de Gênero, ligado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST. Nesta edição, teve como eixos temáticos “Vulnerabilidade, resistência e justiça”, definidos a partir das pesquisas desenvolvidas na instituição e de questões emergentes no campo dos estudos feministas, de gênero e diversidade sexual.

“Vulnerabilidade” é um conceito utilizado no campo das ciências sociais, econômicas e políticas, bem como na teologia para discutir questões complexas vivenciadas pela maioria da população mundial, que resultam em distintas formas de desigualdade, preconceito, exclusão de social, violências. O VI Congresso Latino Americano de Gênero e Religião desafiou pesquisadoras e pesquisadores a refletir sobre a vulnerabilidade a partir da Teologia Feminista e dos Estudos de Gênero. Vulnerabilidade não é sinônimo de fraqueza, mas necessária para a vivência das emoções e intimamente ligada com a coragem.

Essa reflexão se conectou com o segundo eixo temático proposto – “resistência” – entendido tanto como uma realidade à qual indivíduos e grupos sociais são submetidos, quanto como um elemento fundamental para fazer frente aos processos de retrocesso e aprofundamento de práticas e sistemas violentos. A produção do conhecimento no âmbito feminista e de gênero, muitas vezes, ainda se dá como forma de resistência aos saberes hegemônicos. Uma resistência que também é feita da alegria do encontro e da partilha, da rebeldia e da imaginação que cria possibilidades onde não há.



Por fim, essas questões conduzem à discussão sobre “justiça” como horizonte utópico que orienta a produção de conhecimento e a atuação política. Aqui há questões específicas como a atuação das instituições jurídicas e a promoção de políticas públicas afirmativas que precisam ser refletidas, mas também há projetos de sociedade expressos, por exemplo, na ideia bíblica de “*shalom*” e “novos céus e nova terra”, no conceito indígena de “bem viver” (*sumak kawsay*) ou na noção africana do *ubuntu*. Particularmente, interessava discutir, no VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, a perspectiva da “justiça de gênero” como conceito e como política que visa a superação de todas as formas de desigualdade, violência e opressão. A justiça não é, nesse sentido, o ponto final, mas a própria esperança que embala a construção de uma outra realidade a partir da imaginação criativa em meio a situações de vulnerabilidade e resistência.

Os três eixos temáticos apontam para questões emergentes no campo da pesquisa e da política feminista e de gênero e permitem uma discussão articulada entre e desde diversas áreas do conhecimento e entre diversos lugares sociais. Além disso, também representavam muito bem a caminhada trilhada pelo Núcleo de Pesquisa de Gênero que, em 2019, celebra 20 anos de existência formal no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade EST.

Em 2019, circularam e participaram das atividades, mesas, grupos de trabalho, debates promovidos pelo Congresso cerca de 600 pessoas dos mais diversos estados do Brasil e países do mundo. A programação geral do evento contemplou desde atividades relacionadas a arte, economia solidária e movimentos sociais a produção acadêmica acerca dos estudos de gênero: foram dois painéis (com perspectivas sobre Vulnerabilidade, Resistência e Justiça), seis mesas temáticas (que debateram “Masculinidades”; “Assédio e Violência”; “Bíblia e fundamentalismo”; “Feminicídio”; “Direitos sexuais e

VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 6., 2019, São Leopoldo.

Anais do VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 6, 2019. | p.03-05



direitos reprodutivos”; “Teologia Feminista e educação teológica”) e onze grupos de trabalhos, incluindo um especialmente pensado para o público de discentes do ensino médio e técnico.

Assim, os Anais do VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião contemplam os textos de pesquisadores e pesquisadoras que apresentaram comunicações e relatos de experiência nos 11 Grupos de Trabalho que compuseram o evento: 1) Mulheres negras: resistências, feminismos e espaços sagrados que se (re)visitam; 2) Direitos Humanos das Mulheres: cumplicidade e resistência no enfrentamento das violências e na construção da justiça de gênero; 3) Aspectos sociais sobre as relações de Gênero e Saúde; 4) Discurso político-religioso: gênero, religião e justiça social; 5) Cosmopolítica ecofeminista; 6) Gênero e literatura sagrada; 7) Na cama com Marcella; 8) Arte Feminista como um discurso de resistência; 9) Representações e representatividades de gênero na cultura pop e nas histórias em quadrinhos; 10) Re-imaginando masculinidades; 11) Mulheres na História (Ensino médio e técnico).

Por fim, destaca-se que a organização do Congresso se tornou possível a partir dos subsídios da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - e da Igreja da Suécia – *Svenska Kyrkan*. Ainda, foram fundamentais as parcerias com instituições de ensino e de pesquisa, grupos religiosos, movimentos sociais e economia solidária que colaboraram para que o VI Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião se constituísse como um importante espaço de produção científica e trocas de saberes e experiências.

São Leopoldo, dezembro de 2019.

Marcela de Maria Sehn Fonseca